

A Revista Belas Artes chega ao seu nº17 discutindo temas sobre fotografia arte, cinema, antropofagia, arquitetura, comunicação, entre outros assuntos. Apostando na criatividade e na interdisciplinaridade novamente.

Em **A fotografia na civilização do espetáculo: Percursos sobre a compreensão da efemeridade da imagem fotográfica**, a autora discute a civilização do espetáculo e a sua relação com a imagem fotográfica, apresenta conceitos de arte, fotografia, a disseminação de técnicas e instrumentos fotográficos, além de interpretar a imagem fotográfica em sua história, sua função social e de preservação de memória. Já o artigo **O cinema como mediador na transformação da subjetividade, na abogagem da Psicologia Histórica Cultural**, aborda as discussões sobre o processo de mediação na constituição e transformação da subjetividade. O objeto de estudo é a letra L da sigla LGBT e o cinema como instrumento de intermediação na temática da homossexualidade, abordando a teoria histórico-cultural, representada por Vygotsky.

**Antropofagia e canibalismo na Bienal de São Paulo**, tem como foco a problemática central o tema da XXIV Bienal de São Paulo, organizada em 1998, a antropofagia, mostrando uma inovação no processo curatorial da Fundação Bienal de São Paulo, que pela primeira vez organiza uma exposição, partindo de questões específicas da cultura brasileira integrada numa discussão com arte ocidental. Temos também a análise do discurso dos conceitos dos curadores da Bienal. **O lugar das novas escolas nas cidades republicanas**, convida o leitor a conhecer o edifício para a escola, constituído pelo “Convênio Escolar”, na

década de 50 em São Paulo e como isso teve representatividade para o urbanismo paulistano.

Discutir sobre arte, comunicação e mercado, mostrando como essas áreas sem caminharam juntas, abordando os processos de comunicação, valores, econômico e de significado artístico que permeiam o sistema de negociação da arte é o objetivo do artigo **O negócio da arte: Processos de comunicação e valorização da arte**. Em **Imaginação criativa: Um estudo semiótico sobre o ato criativo de esquizofrênicos**, o autor analisa os esquizofrênicos, mostrando que eles não se baseiam em simplesmente em um imaginário espontâneo a

partir dos sentidos e sim possuem poder de imaginação que tem o poder de ser agente da percepção humana quando traçam narrativas.

Se a arte imita a vida, a vida nos impõe a arte.

Boa leitura e até o próximo número!